

# O NORTE

do

# DISTRITO

QUINZENÁRIO DE FIGUEIRO DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Março de 1972  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 461

## Governar activamente

A ninguém passou concertada despercebida a nova forma de governar, seguida de há algum tempo a esta parte, no nosso País. Os problemas regionais ou nacionais deixaram de ter resolução de «gabinete» para serem apreciados ao vivo, nos próprios locais, pelos membros do governo do ministério respectivo.

As obras públicas são projectadas e seguida a sua execução pelo responsável da respectiva pasta, nos próprios locais onde se realizam ou projectam. As carências desta ou daquela região, seja qual for o sector em que se manifestam, são apreciadas directamente, na própria região, pelos membros do governo a cujo ministério cabe a resolução.

É uma forma de governar, activa e operante, que se coaduna com o tempo presente de progresso firme e acelerado.

Estamos no tempo em que não é possível a adopção de soluções provisórias que, afinal, nada resolvem. Os problemas têm de ser encarados tendo em linha de conta todos os factores que os determinam e todas as formas de resolução. Mesmo na construção de um simples fontanário, há que ter em linha de conta factores de interesse regional ou local, na escolha da solução mais conveniente. A simples informação burocrática já não serve nem chega para soluções justas.

É não só no aspecto de obras públicas esta forma de governo se manifesta, com as constantes deslocações do respectivo Ministro aos locais onde se projectam ou executam obras de interesse público. São os problemas ultramarinos, constantemente apreciados ao vivo, quer por deslocações às províncias do Ministro do Ultramar, quer pela deslocação à Metrópole dos respectivos Governadores.

### Manuel Nunes dos Santos Ideias

Por despacho datado de 23 de Outubro de 1971, do Governo-Geral de Moçambique, publicado no Boletim Oficial N.º 132 de 9 de Novembro do mesmo ano, foi promovido à categoria de administrador de concelho e colocado na circunscrição do Magoé, distrito de Tete, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias.

Ao nável administrador, que já se encontra no Magoé desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

São os problemas—grandes e graves—da saúde e assistência, constantemente observados nos próprios locais quer pelo Ministro, quer pelos Secretário e Subsecretário de Estado. São os problemas do trabalho, que suscitam e determinam as deslocações do Secretário e Subsecretário de Estado aos mais diversos e dispersos centros populacionais. É, enfim, a necessidade imperiosa de apreciações urgentes, de resoluções acertadas, que determinam esta nova e operante forma de governar.

Se ela, efectivamente, resulta num esforço e cansaíra maiores para os membros do governo, tem concertada a compensar esse esforço e cansaíra, a certeza dos melhores resultados, a garantia de compensação moral, pela obtenção de elementos de estudo que doutra forma apareceriam deturpados pela distância a que se situavam, muitas vezes, os problemas.

É uma nova forma de governo que a ninguém certamente passou despercebida. É a garantia de um governo activo e operante em perfeita coordenação com o momento presente em que o esforço e a luta pertence e é dever de todos e não só de alguns.

## Acidente Mortal

Na madrugada do dia 21 de Fevereiro último, próximo do Carregado, um brutal acidente de viação, roubou a vida a cinco pessoas, entre as quais ao Senhor Américo dos Santos Coelho, natural do vizinho concelho de Castanheira de Pera, sócio gerente da Empresa Lanificia do Tejo, de Alenquer.

O inditoso industrial que contava apenas 46 anos e foi sempre muito estimado, era casado com a Senhora D. Maria dos Remédios Coelho, que com um dos filhos, o menor Emídio Félix, saíram feridos do desastre.

Causou grande consternação neste concelho a notícia do infausto acontecimento, onde seu pai, Sr. Emídio Coelho Antunes, e seus irmãos, Senhores José Tomaz, Ilídio Tomaz e Artur Coelho Antunes, este aqui residente, são muito considerados.

«O Norte do Distrito» apresenta à família de luto a expressão do seu pesar.

**Visado pela Comissão de Censura**

## Conferência em Madrid do Prof. Eduardo Correia

A Agência ANI forneceu no passado dia 29 de Janeiro à imprensa diária a notícia que a seguir transcrevemos com a devida vénia.

«Madrid—O professor Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Coimbra pronunciou uma conferência subordinada ao tema «O Direito Penal da Justiça e o chamado Direito Penal Administrativo».

O prof. Correia expôs com clareza a dissertação, no início da qual afirmou:

«A reacção contra o uso indiscriminado das penas criminais como meio de proteger todas e quaisquer espécies de interesse é tema da mais alta importância na actualidade».

O acto teve lugar na Real Academia de Jurisprudência e Legislação, organizadora do ciclo «Juristas portugueses em Madrid», com o patrocínio da Fundação Juan March em colaboração com a Direcção Geral das Relações Culturais do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros.

Fez a apresentação do orador o decano da Faculdade de Direito da Universidade Compostelense, o académico, Juan Del Rosal.

Por motivo do acto, o embaixador de Portugal em Madrid, Manuel Rocheta, ofereceu, na sua residência, um almoço ao qual estiveram presentes, além do prof. Eduardo Correia, escritores, académicos e outras personalidades da vida social e cultural de Portugal e da Espanha.

«O Norte do Distrito» ao registar o acontecimento cumprimenta o ilustre catedrático português pelo êxito de mais este seu trabalho jurídico.

## Dr. Henrique Vaz Lacerda

Terminado o seu mandato de Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, quis o Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda ter a gentileza de vir a esta Redacção apresentar cumprimentos e agradecer a colaboração prestada durante os 12 anos do seu exercício.

Essa colaboração integra-se na linha de rumo adoptada por este jornal desde o primeiro número, prestada a todos quantos trabalhem pelo engrandecimento de Figueiró, pelo que obviamente não poderia ser negada a Sua Excelência.

No entanto registamos e agradecemos a atenção.

## DOZE ANOS AO SERVIÇO DA PROMOÇÃO DO CONCELHO

No dia 2 do mês corrente, terminou o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda o seu mandato de 12 anos ao serviço do concelho de Figueiró dos Vinhos, no mais alto cargo da sua administração — a presidência da Câmara.

Apesar de todas as limitações financeiras que são inerentes à maior parte dos concelhos de 3.ª ordem, e das quais o nosso não se conseguirá libertar facilmente, pode afirmar-se que a obra realizada foi grande e meritosa, e que o Dr. Henrique Vaz Lacerda pôs nela toda a capacidade das suas forças, inteligência e dinamismo.

Como ele próprio declarou ao cessar as suas funções, não conseguiu fazer o que ambicionou, e o que ambicionou ficaria muito aquém das reais necessidades do concelho. Mas essas, disse o Dr. Lacerda, e todos podemos confirmar, não haverá ninguém que as consiga suprir, pela simples razão de que, da evolução progressiva de uma terra, elas se continuarão a gerar cada vez em maior número, em relação às humanas aspirações da melhoria da vida dos seus habitantes.

No dia 29 de Fevereiro último, reuniu a Câmara Municipal em sessão ordinária, à qual presidiu pela última vez o ilustre magistrado ora cessante.

Quando se ultimavam os trabalhos de encerramento, cerca das 15h 30m, com surpresa do presidente começaram por entrar na sala numerosas senhoras às quais se foram juntando representantes de todas as classes sociais, vindos de todos os cantos do concelho, que quiseram cumprimentar e agradecer ao Homem bom e trabalhador honesto, o seu esforço de 12 anos ao serviço do concelho.

Além desse povo admirável que o estima e considera, o Dr. Henrique Lacerda tinha ali desde o mais alto representante da política nacional no concelho — o presidente da Comissão da A. N. P., até ao humilde e honesto cavador, sem faltar o comércio, a indústria, funcionalismo público, profissões liberais, professores e estudantes, etc., que enchiam por completo o Salão Nobre, e onde senhoras davam a nota de elegância da reunião.

Antes dos cumprimentos usou da palavra o Sr. José Simões de Abreu, vice-presidente da Câmara, agora em exercício, que, com muito brilho fez o elogio da personalidade e da obra do Dr. Henrique Lacerda, referindo-se ainda às viagens que fez a Moçambique, considerando-as de

corolário e reconhecimento da sua obra.

Respondendo, o Sr. Dr. Henrique Lacerda, ainda mal recomposto da emoção sofrida, agradeceu as palavras do orador antecedente e a presença de todos.

Além de outras afirmações que já registámos, disse também que a obra realizada durante estes anos era devida a um trabalho de equipe em que também houvera o mérito das vereações que consigo colaboraram.

Por fim agradeceu a colaboração do chefe da secretaria e de todos os funcionários.

Dirigindo-se aos representantes da imprensa regional e diária, agradeceu o apoio que — disse — lhe prestaram. Aludindo às críticas, manifestou o seu respeito e até agradecimento quando elas foram de sentido construtivo, embora por vezes estivesse em desacordo com algumas que o não foram, e exortou os correspondentes a serem objectivos nas suas notícias.

Os presentes foram depois desfilando pela mesa para lhe apresentar cumprimentos, tendo todos recebido a palavra amiga e oportuna.

Nós, porque sabemos que os tempos de aceleração permanente que vão correndo, são propícios ao esquecimento de alguns factos notáveis, não queremos encerrar esta crónica sem deixar aqui registado um facto que, só por si, define o Homem pela sua formação moral, e a Obra pela sua condição humana e social: A Reconstrução do Vale do Rio.

Quem acompanhou a evolução dos acontecimentos após a calamidade que euluto a aldeia mártir, sabe que não exageramos.

## Dr. Manuel Alves da Piedade

Durante dois meses, excepto nos fins de semana, estará ausente de Figueiró o senhor Dr. Manuel Alves da Piedade, distinto clínico e subdelegado de saúde no concelho, que se desloca a Lisboa durante esse período para frequentar um curso de especialização de saúde pública, com vista ao próximo funcionamento nesta vila do Centro de Saúde recentemente criado.

## Ao Serviço da Pátria

Para cumprir a sua missão militar ao serviço da soberania nacional, partiu para Angola o Sr. Carlos da Piedade S. Leal, que já ali se encontra.

# Um Parque de Campismo

Da Página 4

sa como tem sucedido a semelhantes nossos.

Por estar de acordo com aquela doutrina e não ter receio de ser interpelado e convidado pelo dono dos carvalhos a retirar-me por ter atropelado direitos de propriedade alheia, eu posso, nos meses ardentes do Estio, ir sentar-me ou dormir tranquilamente, à sombra dos meus carvalhos amigos porque eles, por gratidão, não ma recusarão e terei, então, oportunidade de, se acordado, conversar com eles sobre muitas coisas da minha vida de criança, da de minhas irmãs e irmão pois foram delas nossos confidentes fiéis e testemunhas atentas: apanha de bolota, ajuntamento e transporte das suas folhas secas e caídas para cama de animais domésticos, brincadeiras várias como o jogo do pião, do pincho, da bilharda, do lenço escondido, etc., o perigo de morte em que meu irmão, ali, se encontrou quando um burro que tínhamos lhe cravou os dentes na nuca para lhe chupar o sangue, o que, graças a Deus, foi evitado por uma forte pancada de sacho, vibrada, por nosso Pai, na cabeça do cruel e vampiro animal. Foi ainda à sombra dos mesmos carvalhos que dois carpinteiros—Barata e meu tio, Antó-

nio Manso, se bem recorde—fabricaram duas carroças birodadas e aptas; cada uma delas, a ser puchada por um boi só. Gozavam de uma inovação: os tabuleiros podiam girar em volta dos eixos num movimento de quase 90°. Eram utilizadas para transportes de terras e pedras na construção de estradas de que meu Pai era empreiteiro. Representavam uma importante economia de tempo e, portanto, de dinheiro porquanto bastava que o próprio carroceiro levantasse o tabuleiro pela extremidade anterior e o fizesse rodar até a posterior assentar no chão para que, pela rampa formada, a carga deslizasse e a carroça ficasse dela desembaraçada, com pletamente, uma vez que o boi, por ordem do seu guia, avançasse alguns passos.

Os camiões, utilizados, actualmente, no mesmo serviço, descarregam da mesma forma com a diferença de o levantamento do tabuleiro fazer-se no sentido lateral e não longitudinal e ser mecânico e não manual.

Tanto os trabalhadores rurais como os operários têm, hoje, felizmente, a sua missão mais humanizada pelas máquinas que os dispensam de despendarem o esforço hercúleo, esgotante e heróico dispendido pelos seus

pares de antanho para desbravar charnecas, e abrir nas rochas jeiras onde cultivar o pão nosso de cada dia, amassado, tantas vezes, com suor, lágrimas e sangue; construir estradas e túneis rodoviários e ferroviários nas montanhas rochosas e escarpadas em que a única energia, para movimentar e fazer percudir o alvião, a alavanca, a broca, o pistolo e a marra, era a dos músculos rijos dos braços humanos auxiliados pela dinamite cujo uso exigia muita prudência para evitar explosões extemporâneas e, portanto, mutiladoras ou mortíferas para os operários; transportar em padiolas manuais e por sobre andaimes sucessivos para vários andares de edificios em construção, pesadas e outros materiais que os pedreiros, por sua vez e também manualmente, colocavam nos respectivos lugares das paredes para que estas fossem subindo até à altura que, na planta, lhes fora marcada pelo architecto ou mestre de obras, trabalhos estes que eram espreitados (e ainda são, não obstante, terem sido adaptadas medidas de segurança mais rigorosas) pelo perigo para não deixar fugir o momento de lançar neles a desolução, a dor ou a morte.

As palavras extensas, meus Caros Leitores, que escrevi até aqui, serviram-me para abrir uma estrada, por onde pudesse passar, para dizer o seguinte

—A Câmara Municipal do nosso Concelho não tem, por obra e graça de Nossa Senhora dos Remédios, o espírito arborícola de alguns dos seus municípios e, por isso, pôde dar-nos o proveito e prazer de conservar e trazer, através do tempo, até nós, o seu carvalho, conhecido por «Carvalho Municipal de Nossa Senhora dos Remédios» que é uma das relíquias arbóreas que ainda possuímos.

A propósito: a Câmara não poderia valorizá-lo, convertendo-o num PARQUE DE CAMPISMO? No caso afirmativo, seria necessário beneficiá-lo com os melhoramentos indispensáveis para poder cumprir, cabalmente, essa função.

Sem dúvida, que o primeiro melhoramento, a ter em conta, seria o da facilidade das comunicações, exigindo o alargamento do Caminho entre o ponto da sua junção com a antiga estrada de Aldeia de Ana de Avis e o Carvalho, completado, depois com a macadamisação e adcatramento, de toda a estrada, a partir do Largo de São Sebastião que seria, numa distância de, mais ou menos, meio quilómetro, a continuação do ramal que tem origem junto do Hospital, na estrada nacional que serve Castanheira de Pera.

O segundo melhoramento diria respeito à instalação de luz eléctrica no suposto Parque, obra facilitada em tempo e dinheiro porquanto a rede já se encontra instalada nas moradias vizinhas, bastando, apenas, fazer a ligação com aquele.

O terceiro melhoramento seria o que, a meu ver, se apresentaria com dados de mais difícil solução—o da água, sem o qual o parque não seria funcional. É que, dada a altitude do lugar de Nossa Senhora dos Remédios, a pressão da água da rede pública é insufficiente para elevar o precioso líquido até àquela cota.

Ouvi dizer, não sei se com fundamento, que a Câmara pro-

jecta, para um futuro não muito afastado, construir, junto da Lapa da Moura, uma estação de captação, elevação e condução de água da ribeira de Aldeia do Ana de Avis para reforço de que abastece a Vila, vinda do Vale de Águas e do poço camarário do Caramelleiro que, no Verão, têm, por insufficiencia, de ser racionadas, com os inconvenientes que este regime acarreta para os consumidores. Mas o mais interessante é que aquele projecto apresenta um aspecto que muito pode estimular a construção do Parque de Campismo. Refiro-me à construção de um depósito para armazenamento e distribuição da água da Lapa da Moura, precisamente, no cimo do Monte de Nossa Senhora dos Remédios ou, então, no do que é conhecido por Pinhal da Vila, situado, talvez a 300 m. daquele Mas, dado que a obra referida e desejada deve, pelo capital envolvido e tempo necessário para o seu planeamento e realização, demorar alguns anos, atrevo-me (desculpem-me, por favor) a lembrar aqui, para evitar um atraso tão grande ao parque de Campismo, a elevação provisória, por meio de auto-bomba, de água da Fonte das Freiras, o que, penso não seria desperdício porque o rendimento de Parque devia cobrir a despesa e aquele aparelho e os canos metálicos aproveitados em novo serviço de elevação e condução de águas municipais ou particulares. Cabe, todavia, perguntar, aqui, se esta minha ideia poderia tomar forma concreta, autorizada pela Lei uma vez que o sobejo das águas da Fonte das das Freiras são propriedade de particulares. É verdade que, no tempo em que o Dr. Manuel Simões Barreiros exerceu as funções de Presidente da Câmara Municipal, a água da bica norte daquela Fonte, foi conduzida para os lagos do Parque-Jardim, para rega deste e não sei se para a Fonte da Praça, situada

## Pela Redacção

Dev-nos o prazer da sua visita o Sr. Gervásio da Conceição Luís que aproveitou regularizar a sua assinatura e a do seu irmão Sr. João da Conceição Luís, ausente em Saint. Branches—França. Os nossos agradecimentos

## Prédio

composto de 3 moradias

### Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

quase em frente da Igreja Matriz.

Quanto à legalidade desta minha ideia e viabilidade da construção do Parque de Campismo, dou a palavra à digna Presidência da Câmara Municipal que fica bem entregue.

José Rodrigues Dias

Nota—Com receio de que esta minha ideia da construção do Parque de Campismo no lugar de Nossa Senhora dos Remédios, onde minha irmã Irene tem uma propriedade, possa ser interpretada em desabono do que julgo ser um pensamento honesto, apresso-me a dizer que o que me sugeriu o pedido da construção do Parque foi, apenas, a localização e as qualidades adequadas do Carvalho camarário e não a valorização da propriedade de minha irmã (que julgo muito incerta) pois a honestidade de propósitos e de acções é a maior fortuna que podemos possuir com a vantagem de a podermos levar para o Céu onde os bens materiais não têm lugar reservado nem para reservar. Se o Carvalho em questão estivesse localizado em qualquer outro lugar dos subúrbios da Nossa Vila, era para aí que advogava a construção do Parque sem cuidar se tinha ou não interesses materiais a ele ligados. Os meus interesses seriam os de todos os Figueirenses.

## Ao escolher...

o seu

Frigorífico  
Televisor ou Rádio

A sua máquina  
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico  
qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a

**Ourivesaria Lourenço**  
em Figueiró dos Vinhos

a PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00

Rádios a 140\$00

Tem mais vantagem e não custa mais caro  
pois tem Assistência técnica permanente

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

## Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Bairradas — Figueiró dos Vinhos

Importância total recebida pela comissão . . . . .	142 372\$20
Despesas completas, de torre, Relógio, sinos, e restantes acabamentos . . . . .	115 676\$20
<b>SALDO . . . . .</b>	<b>26 696\$00</b>

Agora vai proceder-se a instalação eléctrica na capela e outros benefícios que em tempo anunciaremos, para os quais se destina o saldo existente, que não chegará para os melhoramentos ambicionados por necessários.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Fevereiro de 1972

A Comissão

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica  
de artigos  
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,  
Grelhagens para construção civil, manilhas,  
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim  
Pedrógão Grande

# FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

### TAXAS DE JURO

#### DEPÓSITOS À ORDEM

(Pessoas Individuais)

ATÉ 50 CONTOS 3% AO ANO  
NO EXCEDENTE DE 50 CONTOS 1,5% AO ANO

#### DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades Privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

- 6 meses, renovável 4,75% ao ano
- 1 ano, renovável 5,25% ao ano
- 15 meses, renovável 5,75% ao ano

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS  
DE IMPOSTOS NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS

EFFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM  
CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

### INFORMAÇÕES

em qualquer dependência  
da CAIXA

### Bombeiros Voluntários

de Figueiró dos Vinhos

Campanha da compra  
de uma Ambulância

Transporte 89070\$00

LISTA N.º 5

Freguesia de CAMPELO

Lugares de Campelinho  
e Campelo

Lista a cargo do  
Sr. João Morais Rosa

Rev. Padre M. Ventura Pinho	200\$00
Manuel António dos Santos	200\$00
Américo Coimbra	100\$00
Aníbal Jesus Martinho	100\$00
José da Costa Simões (Jó)	100\$00
João Morais Rosa	100\$00
Joaquim Simões Relvas	100\$00
José Francisco dos Santos	100\$00
Júlio Ferreira Lourenço	100\$00
Manuel Mendes Bouça	100\$00
Manuel Loja	50\$00
D. Deolinda Rosa Matos	50\$00
Francisco José Ferreira Leal	50\$00
Manuel Simões	50\$00
Abílio Simões Rodrigues	50\$00
Albino da Piedade Santos	50\$00
António Correia	50\$00
António Lopes	50\$00
Jaime Simões Rodrigues	50\$00
José Martinho dos Santos	50\$00
José Simões Pereira	50\$00
Aníbal dos Reis Morais	20\$00
Manuel dos Santos	20\$00
Victorino Lucas	20\$00
José Lopes Dias Salgueiro	20\$00
D. Alice Carvalho	20\$00
José Francisco (Ribeira Velha)	20\$00
Joaquim Henriques (Peralcovo)	20\$00

Lugares de Algo, Pé de  
Janeiro, Pé de Ingote  
e Singral

Listas a cargo do  
Sr. A'lvoro Henriques  
da Conceição

Carlos Alberto Lopes	100\$00
----------------------	---------

Casimiro T. Campos (Coimbra)	100\$00
Carlos da Silva Nunes	100\$00
Abílio Lopes	50\$00
A'lvoro Henriques Conceição	50\$00
A'lvoro Pereira Mendes	50\$00
José Tomaz Pedro	50\$00
Manuel Dias	50\$00
Manuel Martins (Coimbra)	50\$00
Sérgio de Matos Varandas	50\$00
Manuel P. Mendes (Lisboa)	50\$00
Norberto dos Santos	50\$00
Paulo dos Santos Vaz	50\$00
Albano Pereira dos Santos	50\$00
Vasco Pereira Simões	50\$00
Américo Marques Dias	50\$00
Rogério dos S. Rosinha (Lisboa)	40\$00
Albano Pereira de Campos	20\$00
Albino dos Santos Lourenço	20\$00
Américo Reis dos Santos	20\$00
Belmiro Tomaz	20\$00
Diogo do Carmo Carvalho	20\$00
Jaime Rodrigues Rosa	20\$00
João Nunes Martins	20\$00
José Maria dos Santos Branco	20\$00
Manuel Francisco	20\$00
Manuel Henriques Vaz	20\$00
Manuel Lourenço dos Santos	20\$00
Mário Alves Pereira	20\$00
Armindo F. Lourenço (Lisboa)	20\$00
Ernesto F. de Campos (Lisboa)	20\$00
João da C. Simões (Campelo)	20\$00
Joaquim Alves Varandas	20\$00
Manuel Henriques Marques	20\$00
Mário Henriques Marques	20\$00
Juvenal Nunes	25\$00
António Nunes Martins	20\$00
Roberto Henriques dos Santos	15\$00
Manuel Henriques de Campos	15\$00
Joaquim Pereira Varandas	10\$00
Evaristo Martins	10\$00
D.ª Guilhermina Maria	7\$50
Joaquim Carvalho	5\$00

continua no próximo número

#### AGENTE DE SEGUROS

Lídia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### A sua Garagem

está sujeita ao incêndio

Para se precaver contra um possível incêndio na sua garagem tenha sempre à mão um extintor e um caixote de areia. Para além disto, nunca deve entrar na garagem com o cigarro na boca nem pôr em marcha o automóvel sem ter primeiro arejado o local.

Quando estiver a encher o depósito de gasolina do seu automóvel nunca tenha o motor ligado e lembre-se que os trapos sujos de óleo são uma fonte de incêndios; não os deixe espalhados pelo chão.

Se ocorrer um princípio de incêndio, estas são as primeiras coisas a fazer:

—Se a gasolina que arde estiver derramada no chão, cubra-a imediatamente com areia.

—Se as suas mãos estiverem sujas de gasolina inflamada, mergulhe-as na areia e depois envolva-as num pano húmido.

—Se o fogo se pegar aos seus fatos, rebole-se no chão.

—Se se pegar aos fios eléctricos interrompa o circuito e sufoque as chamas com trapos ou porções de areia, se não tiver extintor.

—Se fôr o motor que arda, corte imediatamente o contacto e deite uma cobertura sobre o capot ou use, de preferência o extintor.

Não deixe que a sua garagem albergue um dos seus maiores inimigos: o fogo.

Assine este JORNAL

### Sangue no asfalto

Diariamente somos alertados com verdadeiros horrores que se verificam nas nossas estradas.

São famílias inteiras dizimadas em estúpidos e inconcebíveis acidentes de trânsito que parece nada nem ninguém consegue evitar ou sequer reduzir a proporções menos chocantes.

E o que nos parece mais grave e ainda menos compreensível é que todos eles derivam não de causas fortuitas ou acidentais, mas sim, quase exclusivamente, da inobservância das mais simples e elementares regras fixadas no código respectivo, ou ainda na prudência elementar.

São quase todos os acidentes—quicá os de mais graves consequências—derivados, conforme temos podido verificar, de inconcebíveis excessos de velocidade, de manobras perigosas, de imprudências, enfim.

Bastará certificarmo-nos de que os mais graves acidentes ocorrem invariavelmente nas melhores estradas, nas de melhor piso e visibilidade, em rectas extensas ou em locais propícios às grandes velocidades.

E é por isso que de nada servirão os códigos, as operações policiais que não podem, logicamente, abranger todos os locais no mesmo momento.

Urge algo fazer de muito grande, de muito importante, para preservar as vidas que quotidianamente se perdem ingloriamente num sorvedoiro quase de loucura.

E esse algo, parece, é urgente, é imprescindível, pois respeita à vida humana, à vida de tantos—cada vez mais—cidadãos que todos somos.

Acabemos com as multas, que nada resolvem. Temos de assumir uma posição firme contra quem, ao volante de um veículo se permita, em qualquer lugar ou em qualquer momento, fazer perigar só que seja, a vida dos seus semelhantes.

Não pode haver qualquer alegação que justifique excessos de velocidade ou a efectivação de certas manobras que se consideram perigosas.

Os factores de tais delitos só podem sofrer uma punição:—a proibição imediata de voltarem a conduzir!

Está provado à evidência que a simples multa, por mais pesada, não inibe os infractores, que constantemente se arriscam e muitas vezes a não pagam.

É necessário que qualquer condutor tenha a consciência do poder maléfico em que se pode transformar a máquina que conduz e, se não se consegue doutra forma, que se impeça de vez os inconscientes de conduzirem.

Só assim se conseguirá, talvez, reduzir tão horroroso espectáculo em que quase diariamente se transformam muitas estradas do nosso País.

## A RESINA — SUAS RIQUEZAS E POBREZAS

Está a aproximar-se a campanha da resina deste ano.

Ela vai processar-se, certamente, naquele anacronismo que todos nós conhecemos, e que os pequenos proprietários sentem bem profundamente na sua depauperada economia agrícola.

Ainda é a safra da resina, que tem sustado algo da desenfreada emigração que vai por esse País fora. Homens válidos, num trabalho árduo, de sol a sol, de empreitada, para melhor compensação do seu denodado esforço, ou por conta de outrem, despendendo energias no calcorrear acelerado e violento do sobe-e-desce de montanhas e vales, eis a vida do resinheiro desde a descarrasca à recolha passando pela incisura, primeiros passos indispensáveis para uma industrialização e comercialização que pesa muito na economia nacional, tanto no comércio interno como externo.

A árvore sempre generosa, fica insensível, (pelo menos aparentemente) às feridas por onde fornece a valiosa seiva que movimenta somas astronómicas enquanto o seu proprietário, esse sim, sente bem feridos os seus legítimos interesses.

A evolução científica e industrial, no seu progresso constante criou novas e variadas formas de aplicação aos produtos extraídos da resina, valorizando-a imenso, mas o sistema de aluguer do pinheiro mantém-se estático há mais de meio século, sujeito à lei da procura bem orientada, em prejuízo da oferta desordenada e desorientada.

Torna-se, portanto, necessária e indispensável a protecção ao aluguer, em defesa da propriedade e da economia nacional.

O processo da comercialização da resina é o seguinte:

A indústria transformadora que normalmente também é exportadora dos produtos derivantes, garante ao fornecedor (espécie de contratador que explora por sua conta), um preço convencionado em escudos por cada quilo do produto posto na fábrica. Este por sua vez procura angariar dentro de determinada área o maior número de pinheiros pelo mais baixo preço, empreitando normalmente a mão de obra.

Desta maneira, sucede que, embora as várias empresas tenham fixado um preço único de compra, os proprietários recebem pelas mais oscilantes cotações de um mercado que prima pela instabilidade, e gera a desconfiança.

Seria estulto convencer-mos que dispomos da mezinha aconselhada para tal enfermidade que ataca centenas de milhares de silvicultores portugueses dispersos pela grande mancha florestal do País, com grande densidade nesta região. O mesmo não diremos dos Grêmios da Lavcura, a quem compete, por direito e dever, proteger os seus associados, exigindo para eles o pagamento do preço racional de harmonia com a produtividade das zonas e custo de transporte, lutando pela obrigatoriedade de efectivos contratos escritos, em que a transgressão das normas estipuladas seja da responsabilidade de quem a pratica.

Sabemos nós e toda a gente, que o rendimento de produção dos pinheiros não é uniforme. Os de terrenos altos produzem mais do que os de vales profundos e pouco visitados pelo sol. Por isso se deveria harmonizar a tabela em dois ou três escalões de preço.

O que não pode, ou pelo menos não deve, continuar, é a multiplicidade de preços praticados em propriedades de locais com características comuns.

Também não é compreensível que o ano passado o pinhal da Câmara rendesse, em hasta pública 11 escudos por sangria, e alguns proprietários recebessem quatro, cinco ou seis escudos.

Este ano a Câmara, na primeira praça, fez uso do seu direito de não entregar pela maior oferta, que foi de seis escudos.

E' natural que na próxima sessão as coisas animem, mas se elas se mantiverem, e tivermos de tomar por base as diferenças do ano passado entre a Câmara e os particulares, más perspectivas esperam estes.

F. P.

## Gente Nova Agradecimento

### ANA CARINA

Nasceu em Coimbra e receberá brevemente o primeiro sacramento, uma gentil menina que se chama Ana Carina, filha da nossa prezada assinante Senhora D. Maria das Dores Oliveira David Campos Nunes e do Sr. Antero Lopes Octávio Nunes, considerado industrial naquela cidade.

«O Norte do Distrito» cumprimenta os extremos pais desejando para a filhinha as melhores venturas.

### MARIA CECÍLIA

No lugar do Corisco das Bairradas, nasceu no dia 25 de Fevereiro último uma linda menina a quem foi dado o nome de Maria Cecília, filha da Senhora D. Maria Martins Ferraz Coelho e do Sr. Manuel da Silva Coelho, zeloso guardá rios.

Desejamos as melhores venturas para a pequenina e felicitamos seus pais.

A família de Manuel António dos Santos, Inspector de Finanças, que foi natural de Campelinho e sepultado em Campelo, no desejo de não praticar qualquer falta que seria involuntária e devida a falta de endereços, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se solidarizaram na sua dor pelo falecimento daquele ente querido, manifestando-lhe por qualquer modo o seu pesar, e bem assim aos que tiveram a bondade de se incorporarem no préstito fúnebre em Figueiró dos Vinhos, Campelo ou qualquer outro lado.

A todos o indelével reconhecimento de sua mãe, irmãs, cunhados e sobrinhos.

### Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.  
Informa esta Redacção.

## Até quando?

O Comércio da nossa vila, tal como o de outros concelhos, enfrenta actualmente uma situação anormal, que a obrigatoriedade da chamada semana inglesa (só para empregados), veio criar.

Verifica-se neste caso uma falta de sincronização dos interesses entre patrões e empregados. O comércio tem o seu maior mercado ao sábado, e não é obrigado a encerrar antes das 21 horas. No entanto não pode ter ao seu serviço qualquer empregado depois das 13.

À primeira vista parece que a solução seria mudar o mercado para outro dia, e encerramento geral às 13 horas de sábado.

Ora, essa solução, só a Câmara Municipal a poderia tomar, por direito próprio quanto à mudança do mercado, e por falta de lei geral do País quanto ao encerramento às 13 horas de sábado.

A Câmara, lógica e prudentemente, não quis assumir essa responsabilidade por razões que são evidentes.

Se deliberasse mudar o mercado, logo surgiriam as reclamações por se ter beneficiado com essa medida outros mercados de concelhos limítrofes que continuariam ao sábado com prejuízo do nosso.

Quando ao encerramento às 13 seriam os comerciantes que não têm empregados os primeiros reclamantes a considerarem a medida prejudicial e inoportuna.

Por isto se impõe a simultaneidade de horários em todo o País para que depois as Câmaras, colaborando com os interessados, possam escolher com justiça e em consciência os dias de mercados que lhes convenham.

### D. Conceição Soares Henriques

Após longo sofrimento em que teve o desvelado carinho de seus sobrinhos afins D. Maria Assunção Nunes dos Santos e marido Sr. Marcolino Henriques Lucina da Silva, faleceu no dia 9 de Fevereiro passado a Senhora D. Conceição Soares Henriques, viúva do Sr. Manuel Henriques que não deixou descendentes, e contava 86 anos de idade.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal foi muito concorrido.

A seus sobrinhos apresentamos sentidos pêsames.

### D. Faustina da Conceição Agria

No dia 28 de Fevereiro último, com 80 anos de idade, faleceu nesta vila a Senhora D. Faustina da Conceição Agria, viúva de Manuel Dias Agria.

A saudosa extinta era mãe da Senhora D. Maria da Graça da Conceição Agria Batista, casada com o Sr. João Batista, comerciantes em Nampula.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

## SERÁ VIÁVEL UM PARQUE DE CAMPISMO

### ENTRE NÓS?

(Continuação do número anterior)

Foi meu condiscípulo e companheiro de quarto, no Seminário de Coimbra, o nosso conterrâneo, Manuel Pedro Godinho e Cunha, a quem sempre tributei, não obstante os revesses que tantas vezes nos acidentam a marcha na estrada da VIDA, o meu preito de inalterável amizade, pois penso não haver *termómetro* melhor para medir a graduação daquela do que a fatalidade. Manuel Cunha faleceu, recentemente, mas se, no etéreo onde subiu, memória desta vida se consente... «—assim escreveria Camões—ele poderá confirmar a veracidade das minhas palavras.

Pois é verdade: quando eu e o Manuel Cunha nos encontrávamos a passar as férias de Verão, na nossa Terra, o carvalho da Eira era *teatro* das nossas brincadeiras, sala de estudo e até *estabelecimento de bar*.

—Estabelecimento de bar?— perguntarão incrédulos os meus Caros Leitores.

—Sim e explico por quê. Costumávamos comprar, na Farmácia Serra, uns pacotinhos com determinada porção de bicarbonato de sódio. Depois, já no Chavelho, iam à fonte buscar um jarro com água fresquinha e transportávamo-lo para o *nosso bar*. Aqui, enchíamos, com ela, os copos e lançávamos, para dentro de cada um, o produto de cada pacotinho. Acto contínuo, dava-se uma reacção de grande efervescência. no líquido que bebíamos antes daquela terminar. E' uma bebida fresca e saborosa apesar do ligeiro ardor que o gasoso deixa, por curtos momentos, na boca. E'ramos generosos porquanto distribuíamos, também, refrescos pelas crianças que estivessem junto de nós.

Terceiro e último exemplo—Fazia parte do património de meus Pais um carvalho, sito ao Vale do Chavelho, que, por morte de minha Mãe, foi dividido por mim, meu irmão e minhas irmãs, ou seja, um sétimo para cada sorte. Na minha sorte, ainda existem dois carvalhos e, nas outras, já não existe ne-

## Higiene e salubridade

Há dias, em Lisboa, num colóquio sobre saneamento, em que estava presente um dos ilustres clínicos figueirense, com muito regozijo se tomou-se conhecimento que Figueiró dos Vinhos faz parte do reduzido número de 20 concelhos do continente, entre os 273 existentes, que dispõem de rede de saneamento e estação depuradora funcionais, e até as nossas em óptimo funcionamento.

E andamos nós (Salvo seja!), a lamentarmos a falta de progresso e a carpirmágoas pelo avanço dos outros.

Ai temos, e até escondida, uma das obras mais importantes, em prol da sanidade pública, que não sendo de fachada, é das de grande utilidade.

Afinal, as coisas, às vezes, não estão tão mal como as pintamos...

nhum por terem secado uns e sido vendidos outros. Será escusado dizer que não foram substituídos, o que se não daria com os nossos Avós.

Já me quiseram comprar, para estacaria de latadas, os meus dois carvalhos. Não os vendi nem venderei, enquanto a pensão de reforma que recebo, chegar para ocorrer às despesas inadiáveis de alimentação, vestuário, calçado, medicina e farmácia para mim e minha irmã Irene. Quando não chegar, não serão apenas os carvalhos que terão de ser vendidos porque, nessa situação crítica e dolorosa, vender-se-á, também, a *camí-*

A Página 2

## Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada no dia 27 de Fevereiro último a menina Paula Cristina, filha da Senhora D. Lurina Conceição Silva e do Sr. Manuel Dias de Jesus Silva.

O acto religioso foi presidido pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco da freguesia, e apadrinhado por seus tios maternos Sr. António David da Silva e Menina Emília David da Silva.

Fazemos votos pelas felicidades da neófito.

## Expressos Postais

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, numa iniciativa a todos os títulos louvável, no desejo ben. patente de melhor servir o público no sector que são responsáveis, acabam de lançar-se na auspiciosa experiência do transporte postal a altas velocidades por meio de expressos postais.

A «O Norte do Distrito» que sempre se tem batido pela melhoria dos serviços postais, nada custa, e até o faz com muito gosto, reconhecer o excepcional alcance do melhoramento agora posto em prática.

A nossa vila que já recebe o correio pouco depois da abertura dos estabelecimentos, e o pode expedir depois do encerramento, por já estar bem servida, pouco pode vir a melhorar com as novas medidas. Mas indirectamente ganhará tempo nas trocas de correspondência com outras terras ora beneficiadas.

O correio-mor, Sr. Eng. Carlos Ribeiro, afirmou, —durante a cerimónia que antecedeu a inauguração do primeiro comboio expresso-postal— a certa altura do seu discurso: «Em contrapartida, imperativos de outra ordem, nomeadamente a expansão da economia nacional e o desenvolvimento regional, obrigam a assegurar melhor cobertura do território, ou seja, *criar mais estações e estender progressivamente a distribuição domiciliária*.

O sublinhado destas últimas palavras do excelentíssimo Correio-mor, é nosso. Com ele queremos apenas vincar que as nossas periódicas reclamações sobre deficiências de distribuição rural do nosso concelho, e os benefícios que teria a criação de estações de Arega e Aguda, se enquadram de certa maneira no plano de trabalho do ilustre dirigente do importante departamento de serviço público.